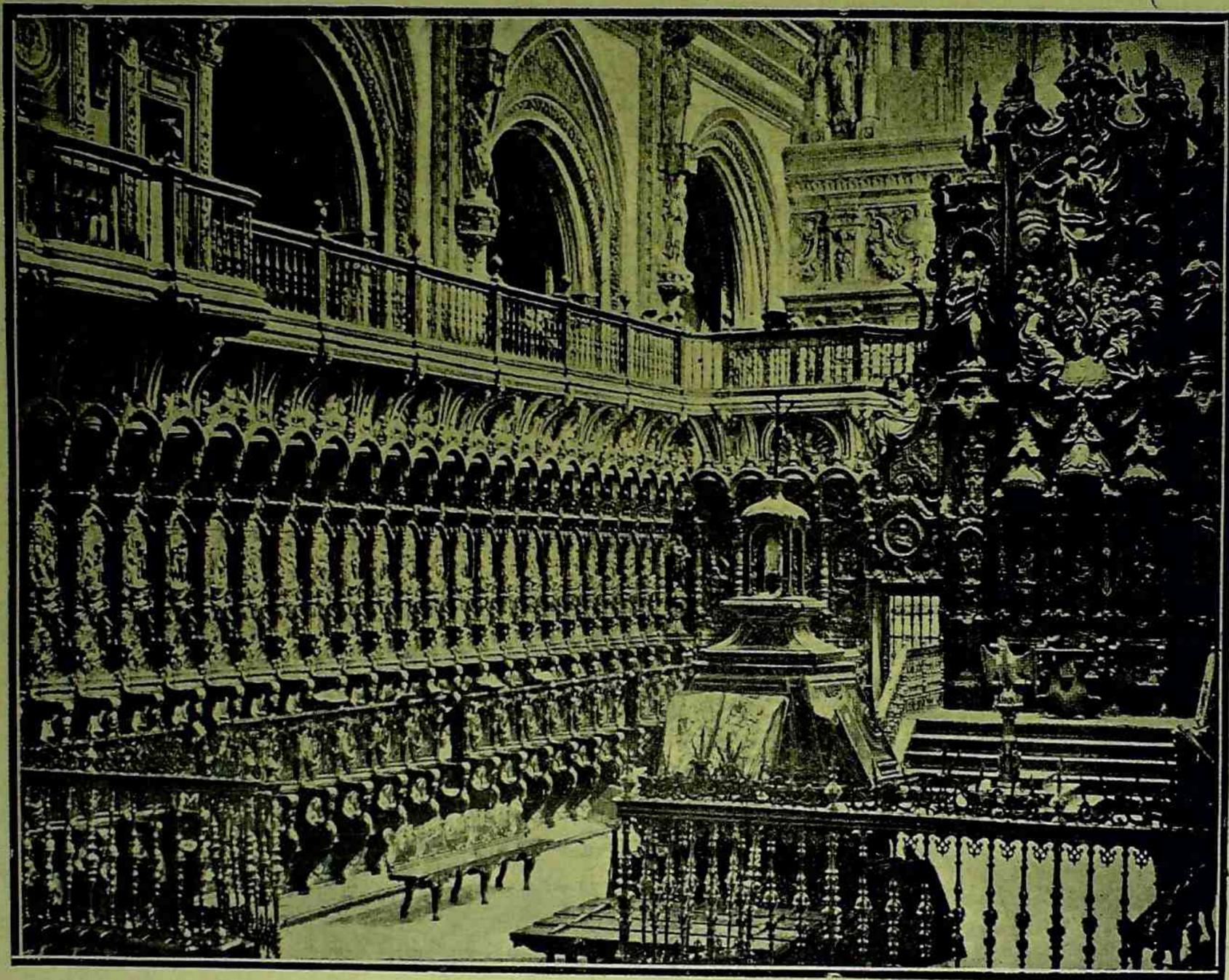


AVE MARIA



Angulo do coro da Catedral de Córdoba

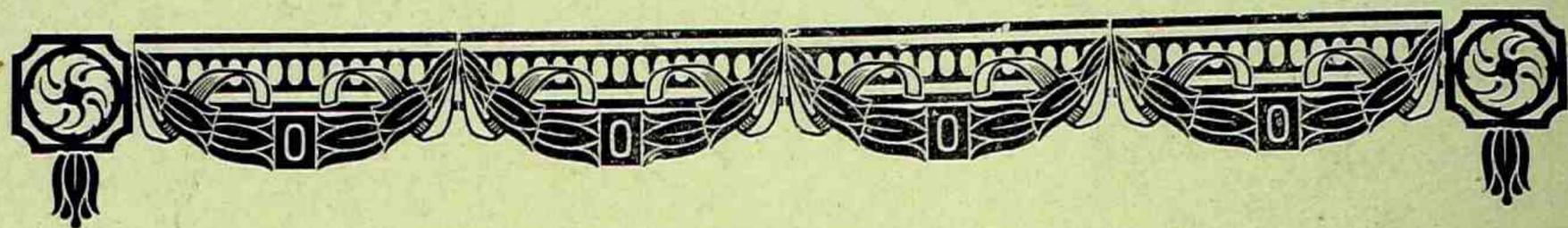
A imensa aljama ou mesquita árabe da antiga capital dos Califas de Occidente sofreu, como já dissemos, alguns notáveis acréscimos para o novo culto que nelle foi introduzido pelos conquistadores christãos.

Entre elles resalta a grandiosa obra do côro com sessenta e tres cadeiras de acajú nas quaes vêm-

se admiravelmente talhadas preciosas esculturas que representam personagens do Antigo e do Novo Testamento, assim como os numerosos heróes christãos conhecidos como Martires de Córdoba.

Estas obras fôram executadas de 1748 1757 por D. Pedro Duque Cornejo, escultor de camara da rainha Isabel Farnesio.





MARIA SANTISSIMA

TEMPLO DE DEUS



OUVE UM REI DE QUEM a historia narra-nos incriveis maravilhas.

Nas azas da fama percorreu a sua nomeada todos os recantos do mundo conhecido, e muitos principes estrangeiros vinham de terras longinquas admirar as riquezas, sabedoria e grandezas delle. Foi Salomão. O monumento mais grandioso de sua magnificencia foi o templo. Este templo era

um prodigio de arte, um assombro de riquezas, como jamais se levantou outro no mundo. Nelle trabalharam durante sete annos que tantos durou a sua construcção, trinta mil officiaes escolhidos entre todo o povo de Israel. Dez mil operarios derrubavam cedros do Libano, oitenta mil lavravam e preparavam as pedras, setenta mil transportavam os materiaes e ainda havia tres mil vigilantes e seiscentos directores. Varios navios iam ás Indias, donde traziam ouro d'Ophir, madeiras raras e gemmas preciosas. Depois de concluido este monumento, era o espanto da intelligencia e o pasmo da alma, a hyperbole da belleza.

A prata e o marfim viam-se com profusão empregados por toda parte, o ouro luzia nas paredes e nas columnas, nas portas e nas mezas, as pedras

preciosas prodigamente espalhadas brilhavam por todos os lados. A Rainha Sabá arrastada pela fama de Salomão veio tambem admirar tamanhas grandezas e depois de ter ouvido a sua sabedoria e contemplado a magnificencia do Templo exclamou cheia de admiração :

« Com effeito, oh rei ! é verdade o que a teu respeito diz a fama. »

Tambem nós, tendo noticia das grandezas do Rei da Gloria, e de seus divinos attributos, vendo o Templo por elle construido, onde habitou elle em pessoa, a gloriosissima Virgem Mãe de Deus, devemos durante nossa vida, prostrados em sua adoravel presença admirar a sua sabedoria, o seu poder e a sua riqueza, neste Templo magnifico incomparavelmente mais rico, immensamente mais bello do que o do rei Salomão.

Mas não só do modo que a Rainha Sabá admirou aquelle templo, devemos nós admirar este. Ella admirou com os olhos e com a intelligencia, nós devemos admirar com a intelligencia e com o coração : ella voltou com as mãos vazias, dos dons que trouxera ao rei Salomão da sua terra, nós devemos voltar com as nossas almas cheias de graças, premios que o Senhor dá aos que o visitam : Sabá admirou para satisfazer a curiosidade, e a nós cumpre-nos admirar a fim de copiarmos as bellezas em nossas almas que devem ser

outros tantos templos de Deus. E logo de o termos assim admirado, exclamaremos cheios de satisfação: Em verdade, quando Deus edificou o seu templo, não tratava de preparar habitação para um homem, senão para o seu divino Filho, Nosso Senhor Jesus Christo. *Non homini preparatur habitatio, sed Deo.*

P.



O terceiro é a carne, não precisamente esta carne que chamamos corpo humano, senão suas paixões e appetites desordenados. Creado o homem na ordem mais completa, perdeu pelo peccado original esta maravilhosa harmonia. Antes desta infeliz queda, a alma vivia alegre na submissão e obediencia de Deus, o corpo obedecia á alma, a carne ao espirito, as paixões á razão e os appetites á vontade; porém no momento em que o homem revoltou-se contra Deus, tudo se levantou contra o homem. O corpo desconheceu o dominio da alma, a carne resistiu ao espirito, as paixões á razão, e os appetites á vontade. Pois este corpo e esta carne rebelde, á qual chama S. Paulo aguilhão de Satanaz, esta vontade indocil, esta razão soberba, esta imaginação inquieta, estas paixões desordenadas, estes appetites desenfreiados constituem o *terceiro* inimigo da alma.

Felizmente, para o homem, Jesus Christo venceu na Cruz o demonio, destruindo com seu preciosissimo sangue aquella escriptura de morte, obtida contra nós pelo peccado e acabando com o dominio tyrânico que exercia sobre o genero humano, pelo triumpho que sobre elle conseguiu em si mesmo, como diz S. Paulo. Venceu o mundo pelo desprezo que fez de suas riquezas, honras e vaidades, findando sua vida na Cruz, despido até de sua propria tunica. E afinal venceu a carne, pregando-a na Cruz e pregando com ella todos os appetites.

Culto da Cruz.— Si tão grandes bens vieram ao mundo pela Cruz, justo é, que seja ella venerada com culto particular. Em outros tempos a morte na cruz era o supplicio mais ignominioso. Amaldiçoado é de Deus aquelle homem que morre pendurado no madeiro, dizia-se mil e quinhentos annos antes da morte de Jesus Christo; mas depois que este divino Redemptor regou com seu sangue a Cruz, e morreu pregado nella, este objecto de summa ignominia veiu a ser objecto de maxima veneração. Tudo o que o Filho de Deus padeceu em sua vida mortal, teve o seu resumo na Cruz, e assim a Cruz sob este ponto de vista representa-nos tudo quanto Elle padeceu por nós. Como ha de ser amavel para os christãos esta Arvore sagrada, que recebeu em seus braços o res-

gate de todo o mundo! Abracemol-a, beijemol-a devotamente todos os dias, adoremol-a com veneração e nella adoremos Aquelle que morreu na mesma, dizendo: «Adoramos-te e abençoamos-te, ó Christo, que por meio do Cruz e nella morrendo, remiste o mundo».

Dr. G. M.

Casamento civil

Representação dos srs. Bispos da Provincia ao sr. dr. Secretario da Justiça

S. Paulo, 17 de março de 1914.

Illmo. sr. dr. secretario da Justiça e Segurança Publica.

Os Bispos desta Provincia ecclesiastica de São Paulo, reunidos sob a presidencia do seu metropolitano, conhecendo os sentimentos de rectidão e de patriotismo, que informam os actos do benemerito governo do Estado, vêm protestar a v. exa. leal cooperação e decidido apoio, no sentido de serem garantidos á familia brasileira, constituída pelo sacramento do matrimonio, os effeitos temporaes decorrentes da legislação do paiz.

Nos nossos estatutos diocesanos, pastoraes mandamentos, avisos e circulares, estão consignadas disposições claras e positivas que, resalvando, como nos cumpre, os direitos da Igreja, concitam os fideis ao cumprimento dos seus deveres de cidadãos.

O ensino constante com que procuramos oriental-os na satisfação das formalidades civis do casamento, se podem reduzir aos seguintes pontos que, *data venia*, reproduzimos, como justificativa desta nossa representação, aos poderes publicos do Estado:

1—Si o chamado *casamento civil*, só por si e independente do sacramento do matrimonio, constitue, para os christãos, *gravissimo peccado de concubinato publico*, tambem o sacramento, desacompanhado das *formalidades civis*, não offerece garantia aos direitos temporaes da familia legitimamente constituída perante a Igreja;

2—Muito embora não possam as *formalidades civis* acrescentar cousa alguma á validade do sacramento do matrimonio, entretanto, para garantia dos direitos temporaes da familia, os catholicos são obrigados *em consciencia*, a sujeitar-se ás prescripções civis, relativas ao casamento;

3—Si alguém, já legitimamente casado perante a Igreja, recusar-se, sem causa grave, a satisfazer as *formalidades civis*, pode ser privado da absolvição, em virtude das lamentavis consequencias que adviriam para o outro conjuge ou para os filhos que d'elle tenha havido;

4—Ainda que o *acto civil* possa realizar-se *antes ou depois* do casamento religioso, é de bom aviso que um e outro acto se effectuem no mesmo dia.

Tal é, em suas linhas geraes, a doutrina que sempre temos pregado e ensinado, dispostos a tor-

nal-a effectiva na pratica, attendendo promptamente a qualquer reclamação fundamentada que nos seja dirigida.

Não sabemos que se possa, com mais clareza, segurança e lealdade, inculcar a obediencia ás prescripções civis do casamento, dando-lhe mesmo uma sancção que, por attingir a consciencia dos fiéis, tem certamente maior vigor e efficacia de que todas as penalidades da lei.

Entretanto—pesa-nos dizel-o—o ensino dos bispos e o empenho dos parochos são frequentemente contrariados, não só pelas lacunas da lei, como pela má vontade de funcionarios pouco correctos ou menos intelligentes.

De facto. Ordinariamente pobres e imprevidentes, as pessoas rudes encontram serio embaraço ao cumprimento da lei civil, no exagerado das custas, na hora e dia das audiencias, na distancia do cartorio, nas difficuldades do processo propositalmente complicado, nas extorsões dos agentes e outras irregularidades.

Pelo decreto de 7 de fevereiro de 1907 que regulamentou os emolumentos dos officiaes do registro, *parce* que as custas de todo o processo matrimonial, inclusive a celebração do acto em cartorio,

em qualquer dia e a qualquer hora, não poderiam exceder a quinze mil réis. Todavia, não faltam sophismas, interpretações viciosas, manejos de habilitade que, encarecendo desmesuradamente as custas, tornam impossivel o cumprimento de uma lei a que ninguem se póde furtar, sem gravissimo damno para a familia. E' certo que o regimento isempta de custas «as pessoas que provarem o seu estado de pobreza»; mas, para os que só visam interesses e commodidades proprias, pobres são apenas os *miseraveis* e os *mendigos*, isto é os infelizes que já não sentem calor e energia para constituir familia regular e honesta. E quando, mais tarde, surgem complicações resultantes da comissão do *acto civil*, os mesmos funcionarios que não souberam ou não quizeram cumprir o seu dever, com o maior desinteresse e mais um pouco de patriotismo—tornam-se em censores asperos e irritantes do parochos, que não fugiu ás responsabilidades do seu cargo.

Doe-nos profundamente, a nós pastores de almas, obrigar em consciencia humildes operarios, simples trabalhadores, homens rudes, porém doces e odedientes, a uma disposição legal cujo cumprimento lhes é difficultado pelos mesmos guardas e executores da lei.

(Continúa)

Quadros vivos

O convento

Alça-se majestoso e solitario no monticulo visinho á cidade. Que grandioso panorama o que das esbeltas torres da sua Igreja se descortina! Quem escolheu aquelle lugar para construir, tinha o gosto do bello. Rodeando o convento, vem-se cá e lá espalhadas casas rusticas, que á sombra do convento nasceram, delle vivem, e delle esperam tudo. Os frades consagram o tempo a variadas occupaões: dentro daquelles muros é desconhecida a ociosidade. Este escreve, aquelle estuda as ultimas producções da sciencia: e outro com os pinceis na mão retoca o quadro que em momentos de inspiração confiou á tela e que será uma obra prima que admirará os artistas; não faltará quem regue a terra com seu suor, e todos os officios domesticos serão devidamente attendidos: é a colmeia em que as sollicitas abelhas fabricam o mel do bello e do bom, nella não se dá acolhimento aos zangãos. De chofre espraíam-se pelos corredores as graves notas do sino que chamam á oração: suspende-se o trabalho e silenciosos os frades dirigem-se á Igreja onde fazem suas orações. Que fazem os frades? Oram, estudam, trabalham. Fala-se amiudadamente da tristeza, do desespero que oprime os *miserandos* moradores do convento. Lenda mentirosa! Poucas vezes visitei conventos, mas posso asseverar que não conheço alegria mais franca e communicativa que a

dos religiosos nas horas de recreação. Debaixo do burel palpita um coração affectuoso e nobre. Quando ouçais falar da vida triste do frade, olhae para suas obras: e julgae si é possivel que de almas que lutam com o desespero, possam sahir essas obras primas do amor e da bondade que nos legaram os frades: a caricatura do frade que apresenta o romance, merece apenas o... desprezo.

VILLAAMIL

Ao redór do Tabernáculo

Dedicado ás esposas de Christo

SALTITA graciosa, mansa e nivea pombinha
Com arrulhos queixosos, guardando o Sacrário
Ronda o recinto do Divino Solitário
E poisando muito de mansinho caminha.

Rufla as azas lyriaes com jubilo infantil;
Nesse ambiente odorifico é doce o pairar,
Entre as alfaias do Tabernaculo espreitar,
Nas gazes diaphanas, do paraizo, o perfil.

Immérsa na violacea névoa do incenso
Em penar e supplicar neste exilio intenso,
Da religiosa é a imagem mais pura e bélla;

Que, na terna emoção do entoar do novo hymno
Como as chammas do turbulo purpurino
Na pyra do santo amôr consumir-se anhéla!

Piracicaba.

Genny Arruda.

Apologia do catholicismo

V

Negação radical de Deus

Deus é o nome sagrado que enche com seus ecos sonoros e harmonias ineffáveis os céus e a terra, a consciencia e a razão, a Historia e a Humanidade.

E' o mais popular dos entes. «E' o nome que adoravam todos os povos, a quem se ergueram e consagraram todos os templos, por quem receberam a uncção sacerdotal todos os ministros dos altares e que ouve todas as preces: é o nome de maior extensão, o mais santo, efficaz e popular que os labios humanos pronunciaram jamais.» (1)

Teremos ensejo de justificar a sua presença no Universo perante a razão, batendo no ponto da concordancia da sciencia e da fé; mas aplainemos os caminhos antes de prestar as nossas homenagens a essa suprema Majestade no monte santo, entre as alegrias da nossa alma embriagada pelas doçuras que derrama esse nome sublime.»

Avistamos juncto do Palacio que hospeda a esse ente supremo *hostes aguerridas*, que surgiram das trevas e aborrecem essa luz brilhante, como o anjo de Milton que detestava o sol.

Essas hostes ou negam brutalmente a existencia real de Deus no Universo, ou substituem a idea de Deus pessoal por uma outra força cega, ou hypocritamente ex-ulsam-no das fronteiras da sciencia em nome do agnosticismo descabido e absurdo.

Aqui queremos apenas esboçar o estado actual dos systemas que negam ou deturpam a ideia de Deus, deixando para outros artigos não somente a refutação dos blasphemos philosophos, mas a exposição das provas de existencia e dos hymnos de gloria que a verdadeira sciencia e os verdadeiros brados da Historia entoam á Divindade.

O *atheismo*, negação brutal de Deus, o *monismo*, substituição da *unidade economica* que é o corollario da idea de Deus pela *unidade falsa* dum confusão real dos atomos-omnipotentes, o *materialismo*, idolo morto que pretende aquecer e vivificar o cadaver physico do Universo sem Deus; o *pantheismo*, a metamorphose contradictoria e impossivel da substancia unica que progride ou recua, vive ou morre, pensa ou se embrutece, conforme as conveniencias do tempo e do espaço que a circumscrevem: eis ahi as negações brutaes ou embuçadas, mas que são todas as variedades chromaticas das mesmas fauces, hiantes, e medonhas da negação radical de Deus.

A Theologia discute vivamente a possibilidade da existencia dos *atheus*. E' claro que ha muitos *atheus practicos*, para os quaes seria melhor que no gozo bestial dos inmundos prazeres não houvesse lei, direito ou moral.

Esses são como os apaches que trabalham nas sombras e sendo possivel apagariam as luminarias do

céo, a claridade da consciencia e a luz das praças publicas para saciarem na violencia os instinctos da sua animalidade.

Haverá porem *atheus theoreticos*, convictos plenamente da não existencia de Deus?

E' mister distinguir nesta materia, embora geralmente poderiamos responder que não ha *atheus theoreticos*.

P. FRANCISCO OZAMIS C. M. F.

Palestra meio scientifica

Vitalidade humana. — Segundo uma lei physiologica, a gestação, ou seja a vida intrauterina representa a centesima parte da existencia total dum especie. Esta lei, comquanto subjeita a varias excepções, não deixava de realizar-se na especie humana, visto que sendo a gestação de nove mezes, promettia uma longevidade de setenta e cinco annos, não difficil de attingir para as pessoas que evitavam desregramentos physicos e moraes. Mas o dr. Guelpa, medico italiano, dedicado a esta classe de trabalhos scientificos, formula uma lei bem differente, dizendo que a vida do animal livre na natureza tem duração igual a sete vezes o tempo preciso para seu crescimento. Ora, crescendo o homem até aos vinte annos, deveria gozar dum longevidade de cento e quarenta, isto é, o dobro do que se observa. Seja o que o fôr desta lei physiologica, não se pode duvidar que as causas que perturbam o funcionamento normal do organismo tendem a encurtar a vida, entre as quaes devem citar-se: a superalimentação, o uso de preparações ou extractos artificiaes de substancias alimenticias, o uso de bebidas alcoholicas, os serões prolongados e a sobreexcitação nervosa pelos prazeres e diversões.

Previdencias e providencias. — Prenuncia-se como coisa muito provavel para os mezes frios do anno fluente a terrivel epidemia das bexigas: se na quadra mais propicia e menos favoravel como é a presente dam-se varios casos, que será nos mezes do inverno que são mais azados a estes contagios?

Por tanto cumpre-nos o dever de recorrer á immunidadade que nos procura a santa vaccinação, remedio tão facil como efficaz nos seus resultados. Se apesar de todas as cautelas a variola apparecer, bom será que nossos galenos estudem o nosso tratamento pela tintura de icdo recommendado pelo Dr. Newel. As vantagens desta medicação, applicada logo no começo da doença, são as seguintes: 1.^a a ausencia das cicatrizes. 2.^a Melhoras na marcha geral da doença. 3.^a Diminuição das dores e da febre. 4.^a Diminuição dos perigos de contagio pela desinfección dos detritos espiteliaes das partes descobertas. 5.^a Diminuir o numero de pustulas e por conseguinte dos casos fataes.

(1) Conferencia 45 do P. Lacordaire.

Favores do Coração de Maria

e do Veneravel P. Claret

S. PAULO. — D. Marieta Cesar de Moraes agradece muitas graças recebidas do Coração de Maria e dá 1\$000 para esta publicação. — D. Anna Cintra de Arruda envia 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria. — Outra devota agradece uma graça alcançada. — Cassio da Rocha: Tendo recorrido ao I. Coração de Maria em momento de afflicção temporal e sendo attendido, envia 10\$000 sendo, 7\$000 para luz do mesmo Santuario e 3\$000 para ser publicada a graça. — Uma devota: Agradeço tres importantes graças alcançadas e mando celebrar uma missa nesse Santuario.

VILLA BOM FIM. — D. Josephina Xavier Machado agradece importantes graças.

RIBEIRÃO PRETO. — D. Erminda Portelli remette 3\$000 para missa e 2\$000 para velas, em agradecimento de diversas graças. — Uma operaria de Jesus agradece duas graças espirituas alcançadas por intermedio de S. José. — D. Maria das Dôres Ferraz, grata por ter alcançado tres importantes graças do Coração de Maria, dá 10\$000 para a publicação das mesmas.

BATATAES. — A Pia União das Filhas de Maria manda rezar uma missa á intenção do P. Attilio Cossi no dia do seu anniversario e remette 5\$000

— D. Maria U. Vieira muito grata por duas graças importantes que alcançou, dá 1\$000 para esta publicação. — D. Adelaide Lima entrega 5\$000 para uma missa ser dita a S. José, applicada ás almas. — Uma devota agradecendo varios favores recebidos, toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Marianna C. Bernardes, penhoradissima por não ter tido graves consequencias a queda de cavallo que soffreu seu marido, dá 5\$ em agradecimento.

TAMBAHU. — Um devoto agradecido por um grande favor que alcançou, dá 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

CASCAVEL. — Uma Filha de Maria pede uma graça particular ao I. Coração de Maria, promettendo, si for attendida, publicar a graça e dar uma esmola para o Santuario. — D. Eliza Teixeira de Andrade agradece duas graças.

POÇOS DE CALDAS. — D. Maria do Carmo Santos dá 1\$000 para o Santuario e 1\$000 para velas.

S. JOÃO DA BOA VISTA. — O sr. João Cabral de Vasconcellos remette 33\$000 para os fins seguintes: Assignatura do sr. João B. da Rocha, 5\$000; idem de Maria Rosa do Nascimento; idem do sr. João Marcondes de Oliveira. — D. Maria Rosa do Nascimento dá 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas, por graças recebidas. — D. Maria Vasconcellos Magalhães, entrega 2\$ de esmola. — D. Izabel Angela dá 5\$000 para sua assignatura. — D. Angela Zabetti dá 6\$000 para duas missas, por diversos favores recebidos. — D. Maria Rosa de Jesus agradece o verem-se livres da varicella as pessoas de sua familia, na occasião que essa epidemia grassava na cidade e dá 2\$000 para velas, 1\$000 para o Santuario e 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria. — A mesma agradece o ter sarado seu pae e entrega 3\$000 para uma missa. O sr. Joaquim Pedro da Silva encomenda uma missa para ser dita no altar do Coração de Maria, por uma graça recebida. — O sr. José Ricardo manda celebrar uma missa em agradecimento a diversos favores. — D. Eliza Eugenia de Azevedo agradece duas graças recebidas em favor de seus sobrinhos e manda rezar duas missas em acção de graças, applicadas ás almas.

PIRACICABA. — D. Maria das Dores Moraes faz

publica sua gratidão por uma importante graça recebida e manda dizer uma missa.

CARACOL. — D. Rita Gabriela de Paiva agradecendo uma graça recebida manda 2\$000. — D. Maria Augusta Barreto Pontes, grata por ter sarado duma grave doença, remette 5\$000 para ser feita esta publicação.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL. — D. Maria do Carmo Carvalho Fernandes remette 10\$000 para a celebração de duas missas, uma ao Coração de Maria e outra ás almas, agradecendo um favor recebido.

PRUDENTE MORAES. — D. Tiburcia Alves Barcellos toma uma assignatura da «Ave Maria» por ter sarado duma molestia que os medicos julgavam incuravel.

CORREGO DAS PEDRAS. — D. Emilia Curty de Magalhães remette 5\$500 sendo 3\$000 para ser dita uma missa a nossa Senhora pelos favores que lhe alcançou no anno de 1913 e esperando ser igualmente protegida no anno andante e \$500 para velas. — A senhorita Eleseria C. Feuchard remette 2\$000 para velas, por ter ficado boa sem ser operada.

PORTO FELIZ. — Uma Filha de Maria, penhoradissima por ter alcançado a saude da mãe, remette 3\$000 para ser dita uma missa.

CAMPINAS. — Grata pela saude alcançada para minha filha Thereza, remetto 3\$000 para a celebração duma missa a S. Geraldo, vão \$500 para o Coração de Maria e \$500 para o P. Claret 1\$000 para a publicação da graça.

VARZEA GRANDE. — D. Herminia V. de Araujo agradecida por graças alcançadas, remette 2\$000 para velas para o altar do Coração de Maria.

PORTO ALEGRE. — D. Maria Scalolo Prestes, confessa-se gratissima por ter sua filhinha escapado de imminente perigo de morte. — D. Luiza Barcellos, agradecendo ter sido feliz numa viagem, entrega 5\$000 para uma missa e 5\$000 para velas. — Uma Filha de Maria agradece as seguintes graças: A saude de sua irmã sarada por intermedio de N. S. do Rosario; uma grande graça alcançada de N. S. do Perpetuo Socorro por intermedio de Santo Affonso de Ligorio.

S. BORJA. — D. Alda L. S. Motta, agradecendo diversas graças e principalmente a cura de sua filhinha, remette 15\$000 para ser rezada uma missa aos Sagrados Corações no dia 11 de abril e 5\$000 para velas; mais 15\$000 para o Santuario de Meyer.

PALHOÇA. — Uma devota remette para o Santuario 5\$000 por uma graça alcançada e outra que espera receber por intercessão da Santissima Virgem.

CABLOS GOMES (Estação). D. Francisca Camargo Andrade toma uma assignatura em cumprimento duma promessa por uma graça alcançada.

S. PEDRO. — Uma zeladora remette 2\$000 para o Santuario de Meyer e 1\$000 para este, agradecendo o se ver livre de duas terriveis tribulações.

DESCALVADO. — O illmo. sr. Marcos Rodrigues, grato por ter elle sarado duma terrivel maleita, bem assim como a sua senhora esposa, duma dôr no coração, e uma sua afilhada de forte influencia, remette 20\$ para missas e velas.

S. MANOEL. — D. Maria Braga agradece a S. José o restabelecimento de sua saude e remette 2\$000 para velas.

BARRETOS. — O illmo. sr. Otto Guilherme Krauter remette 2\$000 para ser celebradas missas ás almas do purgatorio; 3\$000 para uma missa por alma de Antonio Passos, 3\$000 para missa por alma de Violante, 3\$000 para missa por alma de Jeronymo Preto e 3\$000 para ser applicada uma missa em suffragio de tres almas. — D. Maria Candida de Britto em agradecimento ao Coração de Maria envia 3\$000 para ser celebrada uma missa e 2\$000 para velas, no altar da mesma Virgem.

PEDRO ALEXANDRINO (Estação). — D. Maria Cintra de Paula agradece a saude duma sua netinha e toma uma assignatura da «Ave Maria».

S. FRANCISCO DE PAULA. — D. Maria Clara Leite, grata por diversas graças recebidas, toma uma assignatura e dá 1\$000 para velas.

GAVIÃO. — D. Maria Laurentina da Luz, em agradecimento de favores alcançados, entrega 1\$000 para velas.

Miscelanea mariana

Nossa Senhora dos Remedios. — E' venerada e muito festejada esta imagem da Virgem em Antequera, cidade de Andaluzia, na Hespanha. A origem desta imagem é desconhecida: o que se sabe a respeito della é o seguinte. No anno 1519 houve um religioso franciscano, por nome frei Martinho das Cruzes, que, devidamente autorizado por seus superiores, saiu do convento onde professava, com intento de fazer vida eremitica. Morou por algum tempo numa lapa proxima a Antequera, entregue á oração e penitencia. Nos domingos e dias santos ia dizer Missa na igreja do Salvador, da mesma cidade.

Depois d'algum tempo mudou o domicilio, indo a residir em um monte mais retirado e mais ingreme, onde o proprietario tinha levantado uma capellinha, que ofereceu ao devoto anacoreta. Junto á ermida fizeram algumas pequenas cellas e formou-se brevemente uma pequena comunidade.

O bom frei Martinho e os companheiros deploravam não ter uma pobre imagem da Virgem, para veneral-a na capella e contar-lhe suas maguas. O ceu ouviu o pranto dos eremitas. Passou por aquella paragem um pastorzinho que conduzia suas ovelhas para o monte a passar o verão. Conversando com elle e contando-lhe a pena que sentiam, mostrou-lhes uma pequena escultura da Senhora que levava no alforje. Contava o rapaz que a tinha achado no caminho; mas não era assim. Tirara-a duma capella proxima a Cordoba, chamada das *Gamonosas*. Tantas foram as instancias dos eremitas que afinal o moço deixou-lhes a imagem e nunca mais ouviram falar delle.

Contristados os cordobeses pela desaparição de sua estimada Senhora, fizeram quanto lhes foi possível para achal-a. Quando desconfiados de conseguir o seu intento, pensavam em procurar outra escultura da Virgem, semelhante á que se sumira, soube-se por uma rara coincidência que era muito venerada na capella vizinha a Antequera. Foi mandado em procura della o mesmo Conego Arcipreste de Cordoba. Ao qual não se atrevendo a resistir os frades franciscanos, entregaram-lhe a imagem, ficando elles na mais triste solidão.

Tornaram os coitados a chorar e a fazer violencia ao Céu, e suas petições foram outra vez ouvidas. Bateu num bello dia na porta da ermida um nobre cavalleiro montado em um cavallo branco. Abriu o porteiro, e ficou surprehendido duma tão honrosa visita. Não menor foi a admiração do prior frei Martinho, que appareceu ao chamado do porteiro. Interrogado o visitante sobre o motivo da visita, descobriu a imagem da Senhora que trazia escondida e disse:

— Pega nesta imagem que te manda Deus. Ella: será um consolo para vossas tristezas e um remedio universal para Antequera.

Alegre o bom frade por tão feliz successo, sou perguntar ao cavalleiro quem era.

— Eu sou Santiago, apostolo de Christo e protector da Hespanha.

Isto dizendo, sumiu-se miraculosamente e ninguém soube como desaparecera, nem por onde sahira.

Fora de si os frades pelo contentamento, levaram á capella a veneranda imagem, entoaram um solemne Te-Deum e começaram a honral-a com devotos cultos, tanto que a Virgem por meio da mesma imagem principiou a corresponder-lhes com magnificos e notaveis favores. Desde então aquella fonte de bençãos não se esgotou nem mingou, conforme testemunham os antequeranos, os quaes nunca deixaram de corresponder ás generosidades do Ceo.

CRONICAS MARIANAS

Durante o anno de 1913 visitaram o Santuario de Nossa Senhora de Montserrat, em Espanha, 123.000 peregrinos, indo 50.000 pelo trem de cremalheira, 25.000 de automovel e 48.000 a pé e em diversas carruagens.

Foram celebradas pelos sacerdotes peregrinos 3.200 missas.

— No mez de dezembro o exmo. sr. Nuncio de Espanha inaugurou em Alicante, capital da provincia de seu nome, um novo templo em honra de Nossa Senhora do Carmo, celebrando missa pontifical.

— No santuario de Nossa Senhora Immaculada de Lourdes foram dadas no anno findo 890.000 comunhões e se celebraram 687.000 missas, sem contar as comunhões dos romeiros nem as missas dos sacerdotes peregrinos.

As immersões nas piscinas para mulheres foram 99.936 e as de homens 42.723.

Distribuiram-se para os ausentes 160.200 garrafas de agua da nascente da Virgem.

— A revista *Annales de l'Archiconfrerie du Cœur de Marie*, do templo das Victorias, de Paris, publicou um total de 36.805 acções de graças dos favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria.

— Em Santiago de Chile os Missionarios do Coração de Maria estão organizando a Guardia Perpetua de honra ao Coração de Maria. Quanto ás horas da noite, bastará que aquelles a quem tocaram em sorte as ofereçam ao Coração de Maria, antes de deitar e que na hora correspondente do dia renovem o oferecimento com alguma pratica piedosa.

— A associação de Infantes do Coração de Maria, fundada em Espanha para os meninos archiconfrades, foi transplantada para Trieste, na Austria, onde foi aceita com grande jubilo dos pais catolicos e com lagrimas de alegria das boas mãis.

Os Missionarios do Coração de Maria estabeleceram essa associação infantil no dia 2 de Janeiro.

Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de

Meyer (Rio de Janeiro)

Correspondencia



Petropolis

Maeterlynck no «Index»

Parece que alguns exmos. escriptores desta nossa linda terra não levaram a bem que o Vaticano arumasse no «Index Librorum Prohibitorum» as obras do poeta, philosopho e dramaturgo belga Mauricio Maeterlynck. Alguem mesmo avançou que o «Index»... varre da bibliotheca do catholico o melhor da litteratura contemporanea. Ora isso não é verdade. Maeterlynck não é o «melhor da litteratura contemporanea». Concedemos que seja o soffrivel. O melhor, não. Em nenhuma das hypotheses. O P. Bethléem, no seu admiravel «Romans á lire et Romans á proscrire», escreve das obras do dramaturgo belga: «au point de vue moral, de vilaines oeuvres.»

A Igreja apenas exerceu um direito, que aliás não seria censurado a um pae de familia.

Maeterlynck tem poesias immoraes, paginas perigosissimas. Todos os seus trabalhos contêm espirito areligioso quando não anti-religioso. A sua leitura não convem aos catholicos. A Igreja, sempre vigilante no que diz respeito á saude espiritual dos seus filhos, torna publico que não devem ler-se as obras de Maeterlynck. Porque censurar então a Igreja?

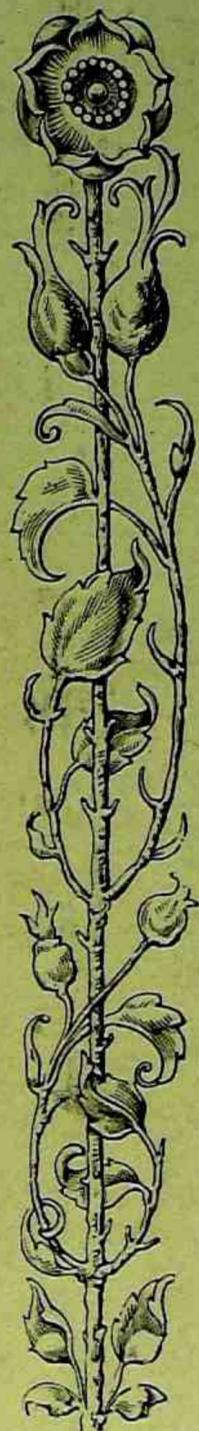
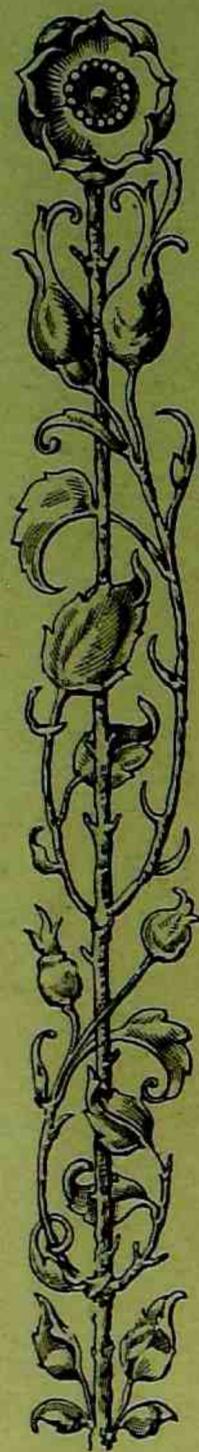
Os bemfeitores do Congo belga

Nova gritaria nas folhas anticatholicas. Reproduzem topicos de alguns oradores socialistas e liberaes no parlamento belga, que accusaram os Jesuitas, mas não publicam o que respondeu em defeza dos mesmos o Ministro das colonias. Esquecem-se tambem, de

Sr. José Ricardo (São João da Boa Vista)	50\$000
D. Rachel Poli Nordy (S. Paulo)	20\$000
Sr. Otto Piffer e D. Carlota Piffer (Poços de Caldas)	20\$000
Sr. Francisco Theophilo Oliveira e Amalia Augusta Oliveira (Mococa)	20\$000
D. Alda L. S. Motta (S. Borja)	15\$000
D. Anna Villela Andrade (Ribierão Preto)	20\$000
D. Maria e José Catra (Tartaria)	20\$000



Primeira communhão de meninas no Collegio de N. S. do Horto, em Uruguayana



Sino fundido pelos Jesuitas no anno 1720, com um peso de 1.200 kilos em S. Luiz das Missões, Rio Grande do Sul. Está actualmente em Cruz Alta sendo o vigario nosso amigo e fervoroso assignante P. Carlos Kolp, que está á esquerda do gravado

proposito, de contar o que fizeram pelo Congo os Jesuitas de um lado e os socialistas e liberaes do outro. Vamos preencher a lacuna pelo confronto seguinte:

Os Jesuitas mantêm :		Os socialistas e liberaes mantêm :	
Hospitales	7	Hospitales	0
Lazaretos	4	Lazaretos	0
Escolas primarias	7	Escolas primarias	0
Escolas para negros	61	Escolas para negros	0
Escolas secundarias	1	Escolas secundarias	0
Escolas nocturnas	3	Escolas nocturnas	0
Escolas profissionaes	6	Escolas profissionaes	0
Jesuitas fallecidos ao serviço do Congo	19	Socialistas e liberalistas fallecidos ao serviço do Congo	0

Que préguem em outras partes !

Ainda Czenstochau

O «Neue Pester Journal» de Budapest (Hungria), a 3 de Janeiro pp. diz ter recebido um telegramma de S. Petersburgo, segundo o qual foram descobertos desfalques de 1½-2 milhões do rublos, no Convento de Czenstochu, tendo fugido para o exterior o ex-prior P. Reimar.

Sabemos de fonte segura que toda esta historia é inventada. O exprior, longe de ter «fugido», já desde dois annos está, por motivos de saude e com passaporte legitimo, na Italia. Verdade é que o governo russo desde mais d'um anno está procedendo a investigações sobre estipendios de missas, mandados para o exterior, como si tivesse que ver alguma coisa com isso. E tão pouco o governo russo está convencido do papel bonito que assim faz, que não se dirigiu a nenhuma das autoridades diocesanas. Mas tudo isso não impediu o «Neue pester Journal» de forjar mais uma mentira.

(DE CORRESPONDENTE)

Batataes

Relatorio da Santa Casa de Misericordia e Asylo de São Vicente de Paulo, de Batataes, relativo ao periodo de 16 do Fevereiro de 1911 á 31 de Dezembro de 1913, para ser apresentado á Autoridade Diocesana.

Historico

O estabelecimento foi fundado nesta cidade, pelo Senr. Dr. Manoel Antonio Furtado, com recursos angariados entre o povo e com um legado de vinte contos de réis, deixado pela fiada D. Graciana Arminda

Diniz Junqueira. Foram confeccionados os estatutos em 7 de Maio de 1905 e foi eleita sua Directoria, sendo elle eleito Presidente. Com esses recursos e mais as mensalidades dos socios e donativos particulares, foi iniciada a construcção do predio no terreno offercido para tal fim pelo Major Thomaz Martins de Araujo.

Fallecendo mais tarde, nesta cidade, a Exma. Sra. D. Eufrosina Maria do Carmo, sem herdeiros necessarios, deixou por testamento, o remanescente de seus bens e haveres para a fundação nesta cidade, de um Asylo para o tractamento de doentes pobres; em virtude dessa occorrença, os membros da Santa Casa que tinha o mesmo objectivo, resolveram, em assembléa geral, faser fusão das duas instituições e fizeram então, entrega do activo e passivo, bem como de todos os livros e papeis, ao representante legal da finada que era e é o Vigario da Parochia. Fundiram-se as duas novas instituições com o nome de Santa Casa de Misericórdia e asylo de São Vicente de Paulo, de Batataes, começando a funcionar regularmente em 6 de Abril de mil novecentos e dez.

O Vigario da Parochia-Rvmo. Padre Joaquim Alves assumindo a direcção deste instituto de Caridade, chamou para a direcção interna, as Rvmas. Filhas de Maria Auxiliadora, que têm prestado os seus bons serviços no decurso de tres annos, occupando a Directoria a Rvma. Irmã Florinda Bittencourt, que traz consigo longa pratica e tirocinio na gerencia de Hospitales.

Em seguida confeccionou os estatutos, que foram discutidos por uma comissão provisoria e approvedos pela autoridade Diocesana, e nomeou a primeira Directoria desse instituto pelo praso de dois annos, a qual foi empossada em dez de Junho de mil novecentos e treze, cujo mandato terminará em igual epocha de mil nove centos e quinze.

Socios Benemeritos Fundadores.

O Dr. Manoel Antonio Furtado, D. Eufrosina Maria do Carmo e D. Graciana Arminda Diniz Junqueira, são os primeiros socios benemeritos fundadores do novo instituto de caridade.

Meza Administrativa.

A meza administrativa compõe-se de dez membros, a saber: Provedor, Presidente, Vice-Presidente, Thesoureiro, Secretario e cinco membros do Conselho Fiscal; incumbindo-lhes a administração geral da Santa Casa, debaixo dos auspícios da Autoridade Diocesana.

Os membros da Primeira Directoria que foram nomeados e empossados pelo Rvmo. Provedor, são os seguintes:—Presidente—Cap. Manoel de Paiva Leite; Vice-Presidente—João de Andrade Junqueira; Thesoureiro—Major José de Andrade Diniz Junqueira; Secretario—Cap. Francisco Moreira; membros do Conselho Fiscal—Dr. Raymundo Justiniano de Oliveira, Coronel Manoel Victor Nogueira, Coronel Gabriel de Andrade Junqueira, Coronel Joaquim Ferreira da Rosa e Dr. Antonio Pedro Carneiro Leão.

Administração Interna.

Confiada ás Irmãs Salesianas, com a Administração da Rvma. Irmã Florinda Bittencourt, conta tres irmãs e dois enfermeiros, além do pessoal necessario para os serviços domesticos.

Enfermarias.

Dispõe o Hospital de tres enfermarias: uma para mulheres e duas para homens, sendo a lotação maxima de trinta leitos.

O movimento das enfermarias durante a existencia da Santa Casa, foi o seguinte:

Anno 1911.

	Homens	Mulheres	Total
Existentes em 1.º de Janeiro	11	6	17
Entrados durante o anno	12	8	20
Sahidos durante o anno	4	7	11
Fallecidos durante o anno	4	2	6

1912

Existentes em 1.º de Janeiro	21	7	28
Entrados durante o anno	156	180	336
Sahidos durante o anno	125	139	264
Fallecidos durante o anno	34	28	62

1913

Existentes em 1.º de Janeiro	18	20	38
Entrados durante o anno	194	74	268
Sahidos durante o anno	187	74	261
Fallecidos durante o anno	12	10	22
Existentes em 1.º de Janeiro de 1914	13	10	23

FLORIANOPOLIS, 14—III—1914

Hontem á noite soubemos que o amanuense do Correio sr. João da Motta Noronha, havia regressado a esta Capital. Immediatamente o procurámos, afim de cumprimental-o e solicitar-lhe uma entrevista sobre os acontecimento de Rio Caçador, por elle presenciados, segundo nos constava.

Promptamente esse funcionario postal accedeu á nossa solicitação e começou a sua narrativa, em que dá minuciosos detalhes:

No dia 25 do proximo findo, parti desta Capital, commissionado pela administração dos correios deste Estado, afim de reabrir a agencia postal de Rio Caçador, que havia sido abandonada pelo respectivo agente.

Em São Francisco tomei o trem de São Paulo-Rio Grande, chegando a Caçador ás 3 horas da madrugada de 4 do corrente. Procurei um abrigo na barraca do capitão Nestor Passos, commandante do 54º que lá estava acampado.

Duas horas depois, começaram os preparativos para a partida do batalhão, que ás 10 horas do dia 4 punha-se em marcha para Perdizes.

Convidado gentilmente pelo commandante Schmit, para me alojar em uma das barracas do acampamento do Corpo Policial, aceitei com prazer esse offercimento. Até ás 10 horas do dia 5, fiquei no acampamento da Policia tendo dado algumas providencias quanto á agencia do Correio. Nesse mesmo dia partio a 2ª columna, ficando a localidade Rio Caçador completamente abandonada. Eu, duas familias e alguns empregados da estrada de ferro fomos as unicas pessoas que ficaram em Caçador, onde mais tarde chegou o capitão Euclides de Castro, que pouco depois partio para Rio das Pedras, em diligencia.

Às 13 horas de 6, necessitando de alguma roupa, me dirigi para a casa de uma das duas familias que haviam ficado em Caçador.

Lá chegado, encontrei a porta aberta e entrei. Immediatamente, apoz a minha entrada, foi a casa cercada por um magote de fanaticos!

Dirigi-me apavorado para a porta e sem saber o que fazer diante dum grande numero de homens armados e em attitude ameaçadora, dirigi-lhes a palavra, pedindo-lhes que me deixassem sahir. E fui sabindo... Elles afastaram-se a sorrir, abrindo uma grande ala, que atravesssei vacillante e aterrorisado. Já estava distante um pouco, quando voltei-me apressado. Vi, então, que os fanaticos se haviam apossado de dois homens e os conduziam aos murros e aos empurrões para dentro do matto.

Apressei-me mais, correndo mesmo, desvairado, e, voltando-me uma vez ainda, vi, apavorado, que os fanaticos acenavam me com as botas dos dois homens que haviam sido conduzidos para o matto e que provavelmente haviam sido ou iam ser mortos!

Approximei-me da casa da familia Pires, onde me havia hospedado.

No meu encalço seguiram os fanaticos. Chegaram pouco depois. Entraram, invadiram toda a casa. Lembrei-me, por uma inspiração de momento, que levava commigo um pequeno Crucifixo e antes que elles me dirigissem a palavra, disse-lhes que possuia um unico presente que me havia sido dado por pessoa querida

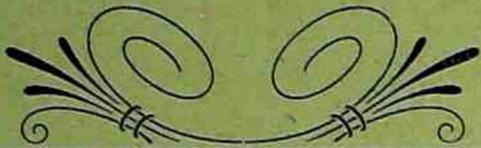
e que era meu desejo offerecer-lhes como lembrança! Indagaram pressurosos e desconfiados: «O que é?» Apresentei-lhes então, solememente, o Senhor crucificado. Ajoelharam-se todos, descobrindo-se com respeito e humildade e um a um vieram beijar a cruz que eu mantinha na mão erguida. Estava salvo!

Dei-lhes, então, o pequeno crucificado a quem devo a vida!

Affastaram-se logo sem me fazerem mal algum.

No dia seguinte, á 1 hora da madrugada, tomei o trem para Serrinha, donde regressei á capital.

(Folha do Commercio)



Notas e noticias

IMPRENSA CATOLICA

Elementos de Historia Natural

com Physiologia e Hygiene

Texto espanhol pelo Rvmo. P. Ignacio Bota, C. M. F. 2.^a edição ampliada pelo Revmo. P. Frederico Vila, do mesmo Instituto.

«Precioso Compendio que quizeramos ver adoptado em muitos collegios, seminarios e institutos. Em 549 paginas com 375 gravuras põe-se um resumo tão completo como selecto da materia correspondente ao titulo da obra.

A exposição da mesma é duma nitidez e merito admiraveis que facilitam sobremaneira a comprehensão das materias que vão-se desenvolvendo. A doutrina está modernizada ou seja posta á altura dos ultimos progressos e descobertas scientificas. O mesmo nos cumpre affirmar sobre a taxonomia zoologica e botanica que se hão harmonisado com os principios agora em voga e que parecem os mais accitaveis. Ameúdam no livro quadros e claves tão claros como exactos. A ordem descendente seguida na zoologia e na botanica é de todas as nossas sympathias. Os nomes technicos são mais exactos do que se poderia exigir duma obra desta indole.

Alguns ligeiros e inevitaveis defeitos apenas se tornam sensiveis ao lado das brilhantes qualidades deste livro.»

Revista RAZÃO E FÉ — Março, 1914

Propagadora da boa imprensa

De uma cidade do sul da Allemanha refere-se o seguinte factó: Uma mulher soffria de uma doença que lentamente a ia consumindo. Uma tarde, sem que se notasse augmento do mal, pediu ella os

ultimos sacramentos. Para satisfazel-a avisou-se o vigario, porém com a observação que não havia perigo; pelo que o vigario disse que mais tarde iria. Logo depois, porém, o vigario sentiu-se apprehensivo; quasi contra sua vontade foi á igreja e de lá á casa da enferma e administrou a esta os ultimos sacramentos. A doente recebeu-os em pleno uso da razão; poucos momentos depois, porém, já era cadaver.

Todos os conhecidos da enferma estão persuadidos que ella deve a felicidade de receber os ultimos sacramentos á intercessão de seu anjo da guarda, porque em vida fôra incançavel em propagar e distribuir entre os meninos a revista *Anjo da Guarda*.

Certamente tambem Nossa Senhora não deixará de conceder uma recompensa especial aos que trabarem para propagar os jornaes dedicados a sua honra.

— Para os leitores que se dedicarem a estudos especiaes da Santa Biblia, e que precisam ter diante um bom texto, Hetzenauer publicou em Roma e Ratiscona uma optima edição da Vulgata em latim, e que só custa dez francos, tendo 1.300 paginas de texto.

O Novo Testamento acaba de ser publicado em elegante edição e com critica sã, por Bodin, em grego e latim, nos prelos de Cabalda, Paris, por dois francos.

A Casa ou Livraria Brunet, de Arras, dep. Pas de Calais, França, tem á venda por preço baratissimo a Biblia Poliglota de Vigouroux e que contém o Velho e o Novo Testamento, em hebraico, grego, latim e francez.

— O revmo conego Vito Fabiani publicou uma expressiva *Saudação* a seus paroquianos, por ocasião de sua entrada e toma de posse na parochia de Ituverava que lhe foi encomendada pelo exmo. sr. Bispo de Ribeirão Preto.

GRANDE DONATIVO

A exma. sra. d. Maria Ruiz de Ganiz e Zulueta, marquezia viuva de Alava, era nos ultimos annos de sua vida uma constante bemfeitora dos jornaes católicos. Por doações successivas entregou para a Grande Obra da Boa Imprensa até duas mil pesetas. Antes de morrer, quiz, porém, dar as ultimas disposições sobre os seus bens, e lembrando se da grande necessidade da boa imprensa, mandou entregar após sua morte para a Subscrição Nacional espanhola da Grande Obra a quantia de 15.000 pesetas.

Varios Prelados de Espanha louvaram o acto generoso da virtuosa senhora. O exmo. sr. Bispo de Badajoz concedeu 50 dias aos que fizessem alguma oração em suffragio de sua alma e para que sirva de exemplo aos catolicos que puderem imitar uma obra tão excelente.

— Com o titulo de *Gazeta da Penha* começou a publicar se nesta capital uma folha dirigida pelos Padres Redentoristas e consagrada aos interesses locais do bairro. Como jornal religioso, merece o applauso e o acolhimento de todos os catolicos.

EM DECLINIO

Havia em Madrid tres jornaes confederados numa empreza comum chamada *El Trust* para mutuo

auxilio e fornecimento comum de material tipografico e literario : eram o *Imparcial*, o *Heraldo* e o *Liberal*. Estes jornaes são da laia dos neutros, primos irmãos dos jornaes amarelos ou radicaes.

Tão amigos e irmãos, que agora um redactor de *El Radical* veiu rojar sua bilis maçonica, lamentando a decadencia espantosa do gigantesco *Trust*, pois tão mal se acham de saude o *Imparcial* e o *Heraldo* que o *Liberal* vê se obrigado a dar-lhes esmolos diarias, para que os coitadinhos não venham definhar e esticar as canelas.

E a quem cabe a culpa de tão triste e abominavel sorte dos antigos arbitros da opinião politica espanhola?

O renegado escrevinhador do *Radical* atribue a pobreza endemica de seus protegidos á empreza catolica da Legião da Boa Imprensa e marcadamente ao seu director, revmo. P. José Dueso, Missionario do Coração de Maria.

— O Apostolado da Boa Imprensa, de Madrid, fez imprimir no anno findo 372.000 volumes para a obra das boas leituras, e 39.000 opusculos, sendo repartidos gratuitamente 43.582 volumes entre os operarios, nos hospitaes, carceres e asilos.

A magnifica revista *Lectura Dominical*, publicada por conta do Apostolado, teve uma tiragem de 32.000 exemplares.

— No corrente anno começaram a publicar-se : na Allemanha a revista *Franziscanische Studien* e na Belgica a *Neerlandia Franciscana*, pelos revmos. Padres da Ordem de S. Francisco, residentes ou naturaes daquellas nações.

DE ROMA

S.S. Pio X recebeu em audiencia 300 marinheiros inglezes, vindos do porto de Napoles.

— Moveu grande celeuma na imprensa neutra e nas sociedades corrompidas a condenação das obras de Mauricio Maeterlink.

Este autor perverte com as insinuações de seus romances a verdadeira moral, e por isso revoltaram-se contra o decreto do Index todos quantos têm interesse em favorecer as paixões.

— A mesma Sda. Congregação fez publico que os autores de certos livros condenados, como Holzhey, Renzetti, Merkle e Stephen Coubé submeteram-se á Sda. Congregação, mandando retirar seus livros condenados.

— O sr. Maritain, autor da «*Philosophie Bergsonienne*», obra em que se combatem os erros filosoficos de Bergson, foi louvado pelo Santo Padre.

S.S. felicitou o sr. Luis Oster, presidente da secção alemã da Obra da Santa Infancia, pela prosperidade com que avançou no anno de 1913, em que a metade do total das receitas em todo o mundo foi fornecida pelas crianças da Alemanha.

— A Sociedade romana de S. Jeronimo foi louvada pela nova edição italiana dos Evangelhos em italiano, tendo como apendice o Catecismo da Doutrina Christã.

— Por decreto da Congregação Consistorial de 22 de Junho de 1914 foi nomeado bispo titular de Archelaide o exmo. sr. d. Modesto Vieira, Bispo de S. Luis de Cáceres, exonerado dessa diocese e eleito Bispo auxiliar do exmo. sr. d. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana.

— O senador brasileiro sr. Antonio de Azeredo foi recebido em audiencia por S. Santidade.

— No dia 10 de fevereiro a Sda. Congregação dos Ritos decretou a introducção da causa de beatificação dos Servos de Deus Domingos Savio e Bernardo de Hoyos.

Os dois faleceram em idade juvenil, mas em circunstancias bem diferentes. [Domingos] Savio era



Grupo de primeira communção realizada em 15 de agosto de 1913 em Tristeza, Porto Alegre, (Rio Grande do Sul). O vigario P. Agostinho M. Rorato, P. S. M. Coadjuvado pelas activas zeladoras, exmas. sras. dd. Magdalena Maestri, Julieta Figini e Julia Piva

um alumno da Escola Selesiana de Turim, e tão querido pelo veneravel fundador, que logo depois lhe escreveu a biografia para que servisse de modelo aos alumnos das escolas e oratorios festivos. Grande foi e muito activa sua devoção á Virgem Maria, pois na sua tenra idade conseguiu formar entre os seus companheiros de estudos uma associação dos mais fervorosos para honrar o misterio da Immaculada Conceição, pouco depois da sua definição dogmatica pelo Santo Pontifice Pio IX.

Domingos Savio morreu a 9 de março de 1857 aos quinze annos de idade.

O P. Bernardo Francisco de Hoyos nasceu em Torrelobatón, diocese de Palencia no anno 1711 e fez seus estudos nos collegios da Companhia de Jesus. Deu logo entrada na mesma Companhia, propondo se a imitar o santo joven João Berchmans. O Sdo. Coração de Jesus appareceu-lhe diversas vezes, dando-lhe a missão e o encargo de propagar sua devoção por toda Espanha. Bernardo, obrigado aos estudos sacerdotaes, não podia anunciar pessoalmente ao mundo aquella salvadora missão, mas o seu zelo ardente sugeriu-lhe taes meios, que antes de sua morte aos 24 annos de idade, já em todas as dioceses da católica nação venerava-se e se orava com fervor ao Coração de Jesus.



VIDA CÁTOLICA

No collegio dos Oiseaux, dirigido pelas Damas de Sto. Agostinho, houve um festival em beneficio das obras da matriz da Consolação. As gentis alumnas e suas exmas. familias concorreram com a quantia de 615\$000 que servirão para continuar a construção do grande templo paulista.

Os de fóra da sacristia

A proposito da representação dos exmos. srs. Bispos da provincia eclesiastica de São Paulo ao secretario da Justiça sobre a necessidade de facilitar o casamento civil, da parte dos funcionarios do mesmo, a *Platéa* lembrou aos Bispos, que elles deviam marcar tabella aos vigarios para facilitar o casamento religioso.

A coitadinha *Platéa* anda longe das sacristias, não querendo nunca galgar com os aureos preguiños dos seus tacões os *atros* interiores dos templos, ficando só nos *atrios* a mirar e lançar impertinentes olhadellas para os que entram e saem das igrejas.

Se os preclaros jornalistas do *neutralismo mascarado* e desabusado entrassem nas sacristias, haviam de ver pendurada na parede a tabella que marca os direitos de certos actos cultuaes, primando entre os mesmos a celebração do casamento; muito facil para as menores fortunas, sobretudo considerando que ainda os nubentes mais pobres podem contar com *padrinhos* ou testemunhas que possam suprir a deficiencia de seus bolsos.

— Tendo o sacristão da igreja da Terceira Ordem de S. Francisco tratado um padre para dizer uma missa, sem nada dizer ao reitor da mesma que é o da igreja vizinha, e como o padre não acudisse na hora por qualquer motivo, o jornaleco *A Capital* que não é de capitalistas sisudos, mas de inventores e exploradores de escandalos, buliu escandalosamente com os frades capuchinhos, acusando os do grande crime de comer bife com ovos.

Ora, os capuchinhos não têm mais nada com aquella igreja, porque faz alguns annos mudaram-se para a Av. Luiz Antonio, perto da Av. Paulista, distancia enorme que os birrentos da *Capital* não poderiam salvar, apesar de sua magreza, numa centena de pulos.

E haverá católicos, e ha-os certamente, que embasbacaram com acusações tão impossiveis...

E é por elles que falamos, porque os que tem juízo não precisavam de nenhuma reflexão para que percebessem a asneira do reporter anti clerical.

Um grande imperador clerical!

No dia 15 de outubro o imperador da Alemanha visitou o mosteiro beneditino de Maria Laach, Prussia.

S. M. apresentou-se, ostentando como unica condecoração uma medalha de S. Bento que o abade lhe apresentára, faz alguns annos, e que o imperador guarda religiosamente. Sendo recebido com repique de sinos, S. M. foi para o coro da igreja abacial em que os monges com suas cogulhas cantaram as celebres Laudes ou hymnos de Hincmaro, que datam do tempo de Carlos Magno. Depois visitou a

sacristia onde recebeu o presente de uma bella imagem de Nossa Senhora, obra artistica de um monge da Comunidade.

— Os beneditinos armenios celebraram em Veneza, em 1913, um centenario curioso: o decimoquinto centenario do alfabeto nacional, ao qual ajuntaram o quarto centenario da primeira imprensa nacional.

No mesmo anno celebrou o sexto centenario de sua fundação a Congregação beneditina de Monte Olivete, realizada no anno 1313 pelo Beato Bernardo Tolomei.

— Faleceu em Madrid o general Pclavieja, marquez do mesmo nome e catolico exemplar, que por tres vezes ganhou nas batalhas a cruz dos heroes ou seja a cruz laureada de S. Fernando.

Recuando

O governo do sr. Bernardino Machado permitiu ao exmo. sr. d. Antonio Barroso voltar á sua diocese do Porto.

E' preciso lembrar que d. Antonio Barroso foi um dos primeiros bispos sacrificados pelo odio do sr. Afonso Costa, quando este era ministro da *injustiça* do governo provisorio, ousando querer privar do seu bispado o sr. d. Barroso, como se o ministro carbonario tivesse o poder do Papa que só pode nomear e depôr os Bispos.

O sr. Bernardino Machado reconheceu a nulidade do acto do provisorio e cassando o decreto de Afonso Costa declara que d. Barroso póde voltar a sua diocese.

Mas é bom lembrar que o *Estado de S. Paulo* referiu com grande alegria e cheissimo de satisfação a *nulidade* do Afonso Costa, acompanhando-o em seu enorme jubilo innumerados leitores que só sabem pensar pelos miolos dos escrevinhadores daquella folha.

— A instituição espanhola de credito «Banco Leão XIII» publicou uma circular invitando os catolicos a tomar parte na subscrição de obrigações, garantindo-lhes o interesse de 4 p. 100, e aos accionistas e subscriptores de contas correntes o juro de 3 p. 100.

O objecto deste Banco é favorecer os sindicatos agricolas e caixas economicas ruraes.

— O cabido metropolitano de Burgos adiantou a quantia de 50.000 pesetas para reparar uma das esbeltas torres da catedral que ameaça ruina.

Adeantou; porque é ao governo da nação que compete pagar o serviço de construção e reparação dos templos catedraes e paroquiaes de Espanha, em virtude da concordata: mas acontece que os senhores liberaes que desgovernam o paiz precisam daquelle dinheiro para as suas trampolinices politicas afim de sustentar-se no poder quanto mais possivel.

— O P. Lemire, deputado de França pelo partido da esquerda, foi suspenso pelo Bispo, por não se submeter á autoridade eclesiastica e pelo escandalo de apoiar os politicos radicaes e socialistas, ferozes perseguidores da Egreja.

Tendo-se apresentado a receber a comunhão em Paris, o vigario denegou lh'a.

Isto prova a maior união que existe presentemente na hierarquia católica de França, pois foi de accordo com a Santa Sé que aquelle politico rebelde e

descaminhado foi suspenso pelo Bispo do uso das ordens sagradas.

— Por motivo de saúde resignou o curato da catedral de Ribeirão Preto o revmo. mons. Joaquim de Siqueira, sendo nomeado em seu lugar o revmo. P. Euclides Carneiro, que desde muitos annos era coadjutor da mesma paróquia.

Semana Santa

No dia 5 iniciou-se a celebração da Semana Santa que em São Paulo obteve grande solenidade e concorrência de povo, especialmente na igreja de Santa Ifigenia e no Santuario do Coração de Maria. Naquella foi o Cabido Metropolitano que celebrou as suas funções, por ser um ponto mais centrado da cidade, servindo-lhe de catedral provisoria.

O Santuario do Coração de Maria converteu-se em centro de immensa romaria de povo que affluu de diversos e longinquos pontos da cidade.

Pela manhã a distribuição das palmas durou mais de uma hora. Foi logo cantada a Paixão de Nosso Senhor, segundo S. Mateus, celebrando a missa o revmo. P. Superior, acolitado pelos PP. Fernandez e Giol, durando pois a missa e solenidade das Palmas, desde ás 8 1/2 ás 11 hs. seguindo-se a pequena procissão em que a imagem de Nosso Senhor dos Passos foi levada desde este Santuario até o Externato Santa Cecilia, passando pelas ruas Jaguaribe e Veridiana.

A tarde, ás 5 1/2 saiu nova procissão do Externato, levando a sagrada imagem os directores de coro da Archiconfraria do Coração de Maria e seguindo o revmo. P. Angoitia sob o palio, cujos varões foram segurados pelos drs. Oscar de Almeida, Eugenio Carvalho e Rufiro Tavares e por diversos archiconfrades. A procissão seguiu pelas ruas Veridiana, Jaguaribe, Largo Arouche, Frederico Abranches e Largo Santa Cecilia, onde se fez o encontro com a procissão que levando a imagem de Nossa Senhora das Dores, carregada pelos catequistas, saíra do Santuario, seguindo pelas ruas Martim Francisco e Frederico Abranches até o Largo Santa Cecilia.

Subiu ao pulpito, adrede preparado, o revmo. P. Mariano Serrenes que fez uma commovente allocução sobre o Encontro, e seguiram logo as duas procissões unidas pelas ruas Frederico Abranches e Barão de Tatuhy ficando parada nos diversos passos postos na rua por devotas familias. A's 8 1/2 chegou ao Santuario a grande procissão formada pelos associados das diversas Irmandades que iam com velas accesas, formando duas majestosas fileiras. O povo que acompanhava o prestito pelos passeios era immenso, e depois da entrada no Santuario veio ordenado adorar as sagradas imagens, acto que durou mais de uma hora.

— Foi nomeado Bispo coadjutor de Cuiabá e titular de Prussíade o revmo. P. dr. Francisco de Aquino Correia, da Congregação Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora.

Nossos parabens

PELO PAIZ

INTERESSANTE FOLHETO

Com o titulo de *Flora Medicinal* o dr. Monteiro da Silva, afamado clinico do Rio de Janeiro, publicou um folheto em que se resumem as qualidades curativas de muitas plantas brasileiras, experimentadas no seu exercicio da medicina por 24 annos com exito lisonjeiro.

As consultas podem dirigir-se á rua de S. Pedro, 38. O mesmo tem um grande deposito de certos remedios que precisam de uma preparação tecnica, para seu efeito e sobretudo para a sua conservação.

— O sr. Chueri Bakhsh, jornalista do Libano, deu uma conferencia á colonia siro-marônica desta capital para promover a independência politica dos sirios christãos.

— Embarcou em Santos com destino á Europa, em procura de saúde o dr. Bernardino de Campos, director do Centro Republicano e ex presidente do Estado de S. Paulo.

— Por ordem da Paeiteira de S. Paulo, foi decretada e começada a execução do desajolamento do Mercadinho de S. João que provisoriamente funcionará á rua Anhangabahú sob o viaducto de Santa Ifigenia.

Algodão paulista

A area cultivada para o algodão durante os annos de 1894 a 1911 foi de 20.424 hectares; as colheitas nesse tempo foram de 18.738.510 kgs. em caroço, que foram reduzidos a 5.561.463 kgs. de algodão em rama.

Forá do logar

O senador Ruy Barbosa publicou um protesto contra o emprestimo de 20 milhões de esterlincs, negociado pelo governo federal na praça de Londres á revelia do Congresso, pois sem o consentimento deste o contrato é illegal e nulo.

Lamenta-se que o *Estado de S. Paulo* desvirtuasse notavelmente o documento, inserindo-o na terceira pagina, ao em vez de collocar-o na primeira columna do jornal, como era seu dever, se soubesse apreciar o fundo da questão e o nome do grande estadista.

Os leitores asisados saberão remediar o desatino do paginador, embora este tivesse escondido o protesto na columna do *Omnibus*, onde se trata dos suinos sacrificados, das homilias protestantes sobre os Evangelhos, das vacas tísicas denunciadas e até das missas que se celebram em algumas igrejas, embora isto seja por bobagem dos *sacristães* ou de certas familias que sofrem, coitadas, da doença de *publicidade*, não reparando na peça que lhes joga o jornalão neutro e desabusado.

— Confortado com os santos sacramentos faleceu nesta capital o dr. Francisco Xavier de Assis Moura, que foi archivista da Camara Municipal. O seu patriotismo e erudição nada comum sobre as antiguidades historicas do Brazil mereceram-lhe um distincto lugar no Instituto Historico de S. Paulo.



PELAS NAÇÕES

O aviador Garais elevou-se em Chartres a 1.580 metros, com oito passageiros.

No anno 1913 os aviadores francezes transportaram 47.900 passageiros, quantidade quadrupla da que elevaram em 1912, que foi de 12.200.

— Calcula-se em dez mil o numero de alemães que no porto de Buenos Aires foram desfilar ante o principe Henrique, da Prussia, que se achava a bordo do «Cap Trafalgar».

— Só nos dias 1 a 15 de fevereiro foram recolhidas nas caixas de correio dos *bondes* de Madrid 83.822 cartas e 9.238 cartões postaes.

— Em Valencia celebrou-se o primeiro Congresso internacional da cultura do arroz.

— Em Madrid teve lugar uma Assembleia nacional de solicitadores.

— O presidente da China publicou um decreto que fixa os vinte annos como minimo de idade para que os homens possam contrahir o casamento e para as mulheres quatorze annos. Antes do nascimento não se podem contratar casamentos para os nascituros.

Este era um costume barbaro, mas muito arraigado na velha China.

NOTAS RUBRAS

OS DOIS POLOS

O X... de Carvalho disse que o ministerio Dupuy, projectado na ultima crise ministerial franceza, com o apoio de muitos elementos radicaes (radicaes contra a moral do Evangelho) traria satisfação ao Eliseu (presidente Poincaré) e ao grande Oriente (directoria maçônica) da França, «isto é, os dois polos da Republica».

Como vêem, é preciso registrar as expressões dos nossos adversarios, quando falam em confiança, e não fazer caso das excusas que elles dão solapadamente para surprehender a boa fé dos timidos.

A maçonaria vem afirmando refalsadamente para acalmar os ignorantes, que não se mete em politica...

Entretanto, quem sabe um pouco da historia verdadeira das duas ultimas centurias, não ignora que foi a ambição dos maçons e a ansia que elles têm de perverter a sociedade, a causa de quasi todas as revoluções.

E para amostra vejam esse testemunho do anticlericalissimo X. de Carvalho Confessa que o Grande Oriente é um dos polos da Republica de França.

(*Diario Popular*, 27—XII—1913)

--Em Kansas City, Estados Unidos, aumentam assustadoramente os pedidos de divorcio.

O relator especial, nomeado pelos juizes, declarou que noventa por cento desses divorcios de vem se a causas immoraes.

Noventa por cento! ou nove por dez; por causas immoraes: é o que acontece em todos os paises que legalizaram a praga do divorcio.

Entretanto, a Igreja Católica, dirigida por seu divino Fundador, recusa absolutamente a concessão de todo divorcio.

Indicador Christão

ABRIL de 1913 — N. 15

12 DOMINGO DE PASCOA. RESUREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Indulgencia plenaria pelos Escapularios da Immaculada Conceição e de S. José.

13 2.^a FEIRA. Sto. Hermenegildo, Rei e Martir, em Espanha. S. Maximo, Martir.

14 3.^a FEIRA. S. Pedro Gonçalves, Dominicano, vulgo Santelmo.

15 4.^a FEIRA. Sto. Eutiquio, Martir. Stas. Basilisa e Anastasia, Virgens.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

16 5.^a FEIRA S. Toribio, Bispo. Sta. Engracia, Virgem e Martir.

17 6.^a FEIRA. Sto. Inocencio, Bispo. Bta. Mariana de Jesus, Virgem.

Hoje Quarto Mingoante ás 4 hs. e 45 ms.

18 SABBADO. Stos. Eleuterio e Apolonio, Martires.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 12 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.



Dinheiro de São Pedro

Somma anterior 997\$800

Donativos Semanaes

Recolhido na missa do Sabbado	5\$000
Esmola da Igreja	2\$500
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Curityba	\$500
	1\$000

Donativos extraordinarios

Sr. Luiz Sciloto (Ribeirão Preto)	5\$000
D. L. R. C. (Batataes)	22\$000
Sophia Villanova (Batataes)	2\$000
Uma devota de S. Pedro Piracicaba	2\$000

Donativos Semanaes

Esmola da Igreja	2\$500
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Curityba	\$500
	1\$000

Donativos extraordinarios

Sr. Lourenço Passos	5\$000
D. Alexandrina Prado	\$600
Anna Pereira Monteiro	2\$000

Total 1:050\$900



Nossos defunctos

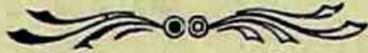
- Em Caracol. Senhorita Benedicta Hercilia Caldas.
- Em Agudos. Capitão José Hypolito Trigueirinho.
- Em Nictheroy. Sr. José Candido Vieira de Souza.
- Em Itapecerica (Minas). D. Maria Moraes, esposa do sr. Boanerges Pires de Mello.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

Luz del Sol



Enviuvára jovem, e para não abandonar os paes do seu marido, que a amavam com ternura e não tinham outra familia que ella e seu filho, ficou na America, educando lá seu Fabião com toda a ternura de sua alma e com todas as energias necessarias no coração e no character da mãe christã que forma filhos para o céu.

Theodora tinha profunda pena pelo estado de minha mãe, amava-a intensamente e quando, com poucos mezes de differença morreram seus sogros, começou preparar a viagem para passar um anno a nosso lado, na mesma cidade em que morávamos.

Similhante idea lisonjeava muito minha mãe.

Eu desejava a vinda da boa senhora para ver satisfeito o ardente desejo da querida enferma, e sentia por Theodora a sympathia que se tem a uma desconhecida de quem se ouve fallar a toda hora e sempre com elogios, amava-a como se ama aquelles que são amados das pessoas que vivem em nosso coração.

Tinha para Theodora e seu filho mysteriosa sympathia acompanhada de inexplicavel interesse e inquieta curiosidade.

Pelos retratos sabia que a amiga de minha mãe fora de não common formosura, e que seu filho era um galhardo cavalheiro, de feições correctissimas, nas que lia-se a firmeza de seu character e seus nobres sentimentos.

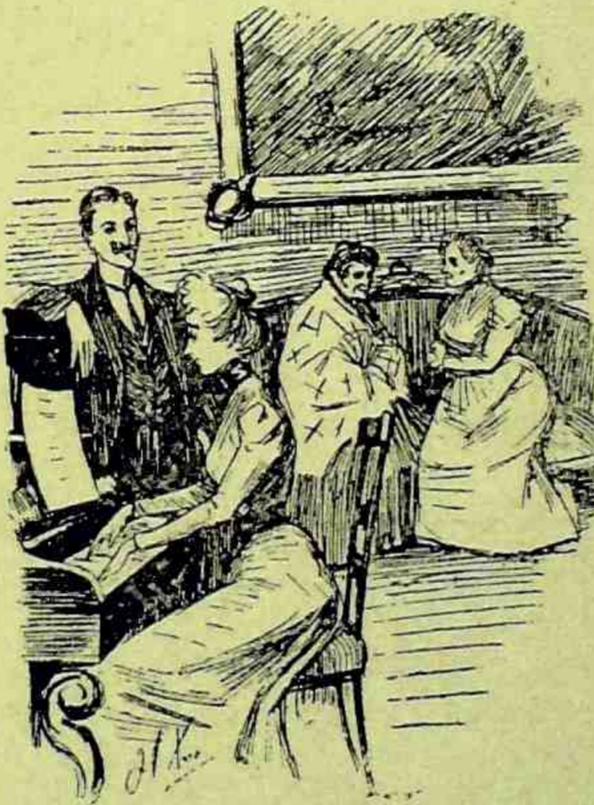
E tanto ouvi fallar da mãe e do filho, que cheguei a tel-os fixos na memoria, e com grande alegria recebi a noticia de sua proxima chegada.

Minha mãe estava tão contente e satisfeita que, embora pouco, melhorou, e teve coragem de ir receber a amiga de sua infancia. Fomos á estação e lá abraçadas choraram de gozo, e demo-nos pressa seu filho e eu para acompanhal-as ao carro que nos esperava, receiando se apresentasse um daquelles perigosos ataques que alterando todos seus nervos, deixa-

vam a minha mãe em afflictiva situação.

Dirigimo-nos a minha casa, porque alli haviam de descançar uns dias, até arranjamem por completo a sua, pois mamãe não consentiu de forma nenhuma fossem ao hotel—esperavamos com excessiva anciedade para permittir lãe soubassem uma hora dos primeiros dias de sua permanencia em B.

Tinham tanto que fallar!.. Tantas cousas que perguntar-se e referir-se!.. Uma e outra soffreram tanto no caminho da vida, que reunidas, quasi no fim della, sentiam necessidade de estreitar mais os laços da velha amizade e consolar-



se mutuamente em suas tristezas.

Theodora tratou-me desde o primeiro dia como a filha, e Fabião como a irmã. Não eram acanhados ou friamente ceremoniosos como pessoas que não viveram em sociedade, mas tinham a espontaneidade e franqueza de pessoas bem educadas que se conhecem sem terem-se visto, e que encontrando-se por primeira vez, não fazem mais que estreitar os laços do verdadeiro affecto.

Aquelle inverno que tão sombrio foi no seu começo, teve para nosso coração, dias de ineffavel paz e de inapagaveis consolações.

Theodora e seu filho sentiram

para nós irresistivel sympathia e nos acompanhavam quasi sempre. Mamãe melhorara bastante, e teve força para dar em carro seu passeio diario, porque quasi não podia caminhar vinte passos seguidos, com a boa e solícita amiga de sua infancia; nos acompanhavam ao jantar duas vezes por semana e todas as tardes nos reuniamos no gabinete de mamãe e conversavamos, tocavamos o piano, cantavamos, a pesar do luto, unicamente para dar gosto á enferma e na plena certeza de que ninguém sabia de aquellas innocentes expansões.

Depois da morte de papae não recebiamos visitas, e assim ninguém vinha perturbar nossa doce intimidade.

Aquelles foram os unicos dias felizes de minha vida e por isso foram fugaces, porque a dita é o ar de pano que *foge sem dizer adeus*.

O sol do amor inundou de celestiaes esplendores o céu escuro de meu porvir, e sem analisar meus sentimentos, sem parar a reflectir sobre elles abandonei-me a seu perigoso encanto, dando tregua a minhas amarguras.

Achava na conversação de Fabião inexplicaveis encantos. Era todo um character... jamais ouvi de seus labios uma phrase em meu louvor, nem se desfazia em vulgares elogios e cortesias de salão; não sabia dissimular ou falsar os sentimentos, e não achando a seu passo corações ao delle parecidos, era um pouco reconcentrado e verdadeiramente avaro de palavras... Dizia de si mesmo ser um anachronismo, que vivia num seculo que não devia ser o delle, pois nem costumes nem ideas lhe agradavam, e que de boa vontade teria ingressado num convento de Trapistas, se Deus o tivesse chamado para aquelle genero de vida.

Nossas conversações ora longas e serias, ora curtas e alegres, conforme o tempo, a occasião e as circumstancias, nos fizeram entrar em intimidade e nos comprehendiamos perfeitamente e nos queriamos como dois irmãos carinhosos... ou assim o julgavamos.

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA